

**CORPO E
GINÁSTICA
NA HISTÓRIA**

MÉTODOS,
SUJEITOS,
INSTITUIÇÕES
E MANUAIS

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP
Prof. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp
Prof. Dr. Elton Luiz Nardi – Unoesc
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp
Prof. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas
Prof. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS
Prof. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS
Prof. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Prof. Dra. María del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján
Prof. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata
Prof. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Andrea Moreno
Evelise Amgarten Quitzau
Marcelo Moraes e Silva
Anderson da Cunha Baía
(organizadores)

**CORPO E
GINÁSTICA
NA HISTÓRIA**

MÉTODOS,
SUJEITOS,
INSTITUIÇÕES
E MANUAIS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Corpo e ginástica na história : métodos, sujeitos, instituições e manuais / organização Andrea Moreno...[et al.]. – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2022.

Vários autores.

Outros organizadores: Evelise Amgarten Quitzau, Marcelo Moraes e Silva, Anderson da Cunha Baía.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-635-3

1. Educação física – História 2. Ginástica – História I. Moreno, Andrea. II. Quitzau, Evelise Amgarten. III. Silva, Marcelo Moraes e. IV. Baía, Anderson da Cunha.

22-120654

CDD-613.70981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Educação física : História 613.70981

capa e gerência editorial: Vanderlei Rotta

imagem: Linggymnastik_Gymnastiska_Centralinstitutet_Stockholm_ca_1900

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final: dos autores

bibliotecária: Eliete Marques da Silva – CRB-8/9380

Fomento para
a publicação
desta obra:
Capes
FAE/UFMG

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 2

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

Apresentação
SOBRE CONTAR HISTÓRIAS DA GINÁSTICA: UM DESEJO,
UMA IDEIA, UMA REALIZAÇÃO 9

VEREDAS: CAMINHOS TRILHADOS E A TRILHAR
NA PESQUISA SOBRE A HISTÓRIA DA GINÁSTICA 19
Carmen Lucia Soares

SEÇÃO 1 – MÉTODOS

GINÁSTICA SUECA: CONTRIBUIÇÕES DE PEHR HENRIK LING. 47
Pedro Luiz da Costa Cabral, Anderson da Cunha Baía

O MÉTODO NATURAL E O COLLÈGE D’ATHLÈTES:
PRINCÍPIOS E SISTEMATIZAÇÃO DO MÉTODO
DE GEORGES HÉBERT 73
Carolina Jubé

O MÉTODO NATURAL AUSTRÍACO ANUNCIADO
POR GERHARD SCHMIDT NO LIVRO *GIMNASIA
NATURAL Y RECREACIÓN* 93
Cássia Danielle Monteiro Dias Lima

NÃO RESTA A MENOR DÚVIDA DE QUE NECESSITAMOS
DE UM MÉTODO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
AS CONTRIBUIÇÕES DE INEZIL PENNA MARINHO 117
Anna Luiza Ferreira Romão

SEÇÃO 2 – SUJEITOS

FRITJOF DETTHOW, UM SUECO PARA SEMEAR
A DOCTRINA DE LING NO BRASIL 143
Andrea Moreno, Cristiane Oliveira Pisani Martini

GEORG BLACK: TESSITURAS DE UM SUJEITO
NA GINÁSTICA DO RIO GRANDE DO SUL 167
Janice Zarpellon Mazo, Alice Beatriz Assman

A GYMNASICA NA REFORMA DO PROGRAMA
DA ESCOLA NORMAL DO PARANÁ (1920-1924):
OS DIÁLOGOS TRANSNACIONAIS ESTABELECIDOS
POR LYSIMACO FERREIRA DA COSTA 187
Vera Luiza Moro, Marcelo Moraes e Silva

AUGUSTE LISTELLO: O PORTA VOZ DA EDUCAÇÃO
FÍSICA DESPORTIVA GENERALIZADA NO BRASIL 209
Luciana Bicalho da Cunha

SEÇÃO 3 – INSTITUIÇÕES

AS SOCIEDADES GINÁSTICAS TEUTO-BRASILEIRAS
COMO ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO (1858-1938) 235
Evelise Amgarten Quitzau

IMPERATIVOS POLÍTICO E CULTURAL DA ÉCOLE
DE JOINVILLE-LE-PONT NA DIFUSÃO DO MÉTODO FRANCÊS 257
Marcela Bruschi

ENTRE O CIRCO, O CLUBE E A ESCOLA:
VÁRIAS GINÁSTICAS - O CASO DO COLÉGIO
ABÍLIO (RIO DE JANEIRO, SÉCULO XIX) 281
Victor Andrade de Melo, Fabio de Faria Peres

POR DIRETORES FÍSICOS FORMADOS NA ASSOCIAÇÃO
CRISTÃ DE MOÇOS: A CIRCULAÇÃO DA CALISTENIA
NO BRASIL (DÉCADAS DE 1920 E 1930) 305
Giovanna Camila da Silva

SEÇÃO 4 – MANUAIS

UM SISTEMA UNIFORME E ÚTIL À PÁTRIA: MANOEL
BARAGIOLA E SEU MANUAL “GYMNASTICA NAS AULAS” 331

*Edivaldo Góis Junior, Lucas William Moreira da Silva,
Arnaldo Pinto Junior*

OS MANUAIS DE LUDVIG KUMLIEN E SUAS CONTRIBUIÇÕES
NO ESTUDO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA 355

Iara Marina dos Anjos Bonifácio

PEDRO MANOEL BORGES E O “MANUAL
THEORICO-PRATICO DE GYMNASICA ESCOLAR”. 373

Diogo Rodrigues Puchta

A PALAVRA ESCRITA PARA O ENSINO DA GINÁSTICA:
O COMPENDIO DE GYMNASICA ESCOLAR
DE ARTHUR HIGGINS (1896-1934) 391

Ana Claudia Avelar

Epílogo
POR QUE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA?
COMENTÁRIOS PARA PENSAR O TRABALHO DE
PROFESSORES/AS EM ESCOLAS 413

Tarcísio Mauro Vago

SOBRE OS AUTORES. 445

Apresentação
SOBRE CONTAR HISTÓRIAS DA GINÁSTICA:
UM DESEJO, UMA IDEIA, UMA REALIZAÇÃO

Na segunda metade do século XVIII e início do século XIX, novas expressões de civilidade tiveram, em sua mira, a educação dos corpos. Uma das práticas constituídas para a disciplinarização dos sujeitos, baseada em pressupostos científicos e higiênicos, foi a ginástica. Ao adentrar em instituições educacionais, militares, médicas e até recreativas, percorrendo múltiplos e diferentes caminhos, esse modo de exercitação logo vai se tornando a principal maneira de forjar um indivíduo idealizado: forte, com formas harmoniosas, limpo, econômico nos gestos, saudável. Diferentes sistematizações da ginástica, as chamadas escolas, foram propostas em países como a Alemanha, a Suécia e a França. Não permaneceram em terreno europeu. Viajaram, cruzaram oceanos – em textos escritos, em apresentações públicas, na fala de sujeitos que iam e vinham.

A história da ginástica confunde-se com a própria história da Educação Física: ela era a mais aclamada e recomendada forma de educação do físico. Por isso, também, o tema da ginástica e de seus métodos constituíram parte dos programas dos Cursos de Formação de Professores de Educação Física, tematizado em diversas disciplinas, com o intuito de mostrar nossas origens e os primórdios dos primeiros processos de educação do corpo. Durante um bom tempo, ensinada de forma cronológica, sem contexto e ambiência, sem análise de fontes, descritiva, muitas vezes perdeu o sentido em ser aprendida. Não foram poucas as vezes que professores de História da Educação Física ouviam: “para que estudar isso?”. E também não foram poucas as vezes que pesquisadores interessados na história da ginástica, mais recentemente, respondiam que que compreendê-la era fundamental para apreender a forma

como a Educação Física “veio sendo”, como se tornou o que é hoje, com suas permanências, mudanças e contradições.

Nos cursos de pós-graduação, as pesquisas de cunho historiográfico, as práticas da pesquisa histórica, a ida aos arquivos, a localização de fontes, a narrativa histórica, foram fundamentais para trazer ao campo da Educação Física uma nova forma de tratar e compreender a nossa própria história. Monografias, dissertações e teses, pesquisas de natureza diversas, não mais preocupadas em somente descrever fatos, mas imbuídas de contar as histórias por meio de fontes, problematizá-las, cruzar contextos, perseguir trajetórias, nos ajudaram a constituir e, cada vez mais, consolidar um modo de investigar e contar a história da Educação Física.

Foi observando esse movimento, lendo diversas e interessantíssimas pesquisas, participando de bancas e comitês científicos, emitindo pareceres para periódicos, assistindo apresentações em congressos, que nós, organizadores, fomos alimentando o desejo de termos uma obra que contasse parte dessa história. A ideia: uma coletânea que reunisse os principais temas que têm sido pesquisados pelos historiadores da Educação Física, sobre a temática da ginástica: Métodos, Sujeitos, Instituições e Manuais. Quase uma obra síntese. Um livro que pudesse ser mobilizado nos Cursos de Formação, mas que também servisse de referência a outros pesquisadores. Que, sobretudo, animasse o interesse de jovens pesquisadores na investigação histórica sobre ginástica.

Assim nasceu essa obra, uma coletânea, mas mais do que isso, um projeto em comum, de professoras e professores, certos de que continuar contando a história da educação física e da ginástica, observando o seu passado, é uma forma de constituir o presente e o futuro dessa área – o que queremos que a educação física seja passa necessariamente por compreender o que ela foi.

Andrea Moreno, Evelise Quitzau, Marcelo Moraes e Silva e Anderson da Cunha Baía – cada um em seu lugar geográfico, parceiros de trabalhos diversos, enlaçados também pelo afeto que cultivaram entre si, vinham, há algum tempo, alimentando a ideia de juntos, organizar essa obra. Parecia difícil, parecia distante. Que bom que não desistimos e que a ideia se materializou e se concretizou no impresso - com a ajuda do Programa de Pós-graduação em Educação, conhecimento e inclusão social, da Faculdade de Educação da UFMG, – que custeou, via recursos Proex/Capes, parte dessa obra. Que bom que diversos pesquisadores toparam estar conosco nessa empreitada!

O livro é aberto com um texto de autoria de Carmen Lúcia Soares, intitulado “Veredas: caminhos trilhados e a trilhar na pesquisa sobre a história da Ginástica”. No referido capítulo a autora apresenta aos leitores os caminhos trilhados, bem como aponta para aqueles a serem trilhados, enfatizando as diversas veredas a serem exploradas pelos pesquisadores interessados na temática.

No texto a autora indica que a ginástica compõe singulares e extensos processos educativos. Transcursos esses desenvolvidos pelas modernas sociedades ocidentais e que não se restringiram somente à instituição escolar. Carmen Lúcia Soares sublinha que na pluralidade de suas histórias é possível compreender as transformações das técnicas corporais e dos divertimentos que instauram espaços de práticas e de espetáculos desde fins do século XVIII, período de surgimento, desenvolvimento e transformações da ginástica na vida urbana ocidental. Sendo assim, a autora destaca que é fundamental palmilhar os velhos tratados de ginástica e interrogá-los a partir de novas hipóteses, pois se trata de um tema e problema de pesquisa bastante plural e dinâmico.

Nessa busca de recolocar as palavras e os documentos em outras ordens discursivas o capítulo se encerra indicando que uma importante vereda a ser explorada é aquela que aproxima a ginástica da arte e da ciência, visto que cotejar tais esferas, segundo os argumentos levantados pela autora, parece um caminho profícuo para ensaiar respostas e contar novas e instigantes histórias da ginástica, abrindo trilhas para explorar dimensões esquecidas, abandonadas e mesmo apagadas.

A primeira parte da coletânea, Métodos, é composta de quatro textos que abordam diferentes métodos de ginástica. Nessa parte, os autores se dedicam a investigar diferentes sistematizações que foram construídas em diferentes países: Suécia, França, Áustria e Brasil. Em diferentes momentos e contextos, foram diversas as tentativas de propor maneiras de exercitar o corpo. Concebidos em seus lugares de origem, influenciaram-se uns aos outros, atravessaram oceanos, foram sofrendo alterações, sempre com o intuito de serem referência para a educação do corpo e da vontade. Ao se debruçarem sobre diversificadas fontes, os autores dessa parte do livro, reconstróem algumas histórias sobre esses métodos, as formas com que foram sendo institucionalizados, os sujeitos envolvidos, as condições que permitiram (ou não) suas consolidações, os suportes sobre os quais circularam.

Em Ginástica Sueca: contribuições de Pehr Henrik Ling, Pedro Luiz da Costa Cabral e Anderson da Cunha Baía contam sobre a constituição da ginástica sueca, rastreando a trajetória de seu principal precursor, Pehr Henrik

Ling. Percebem seus deslocamentos, seus interesses formativos, suas leituras e sua forma de relacionar-se com os conhecimentos produzidos acerca da ginástica na Europa.

O Método Natural e o Collège d’Athlètes: princípios e sistematização do método de Georges Hébert, de autoria de Carolina Jubé, analisa a trajetória profissional de Hébert e suas obras, tendo como objetivo refletir acerca dos princípios teóricos que envolveram o método natural, compreendendo a organização e sistematização do mesmo.

De autoria de Cássia Danielle Monteiro Dias Lima, o capítulo que se intitula O Método Natural Austríaco anunciado por Gerhard Schmidt no livro *Gimnasia natural y Recreación*, analisa a obra do professor Gerhard Schmidt, principal divulgador do Método Natural Austríaco no Brasil. O livro, concebido numa língua diferente da língua materna de seu autor, foi dedicada ao professorado sul-americano e a autora busca, então, compreender, por meio dessa obra, como a sistematização pedagógica forjada na Áustria foi anunciada e apropriada na formação de professores no Brasil.

Como fechamento da primeira parte, Anna Luiza Ferreira Romão, dedica-se a estudar a tentativa de criação de um método nacional do Brasil. No texto intitulado Não resta a menor dúvida de que necessitamos de um método nacional de Educação Física: as contribuições de Inezil Penna Marinho, a autora discorre sobre o esforço na sistematização de um método com “alma nacional”. Foram sendo produzidos inúmeros debates, encontros, escritos e práticas com o intuito de se forjar um método brasileiro, processo que teve como um de seus principais protagonistas o Professor Inezil Penna Marinho. O objetivo deste capítulo foi, então, a partir das contribuições de Inezil Penna Marinho, desenhar o que teria sido o Método Nacional de Educação Física.

A segunda parte desta coletânea, Sujeitos, é constituída por quatro capítulos que indagam sobre a vida e obra de sujeitos que contribuíram para a disseminação e consolidação de diferentes métodos ginásticos no Brasil. Rastreado as ações destes indivíduos e as redes de sociabilidade por eles criadas, os capítulos que compõem esta seção permitem ao leitor aproximar-se das estratégias que indivíduos com variadas origens e processos de formação adotaram para alcançar seus objetivos de difusão da ginástica, educação física e esporte no Brasil.

O capítulo que abre esta seção é de autoria de Andrea Moreno e Cristiane Oliveira Pisani Martini. Intitulado “Fritjof Detthow, um sueco para semear a doutrina de Ling no Brasil”, este texto busca analisar as ações de Fritjof

Detthow, professor formado pelo Instituto de Ginástica de Estocolmo e que chegou a São Paulo em 1920, onde passou a trabalhar como assistente técnico de Educação Física da Directoria Geral de Instrução Pública. A partir de um variado conjunto de periódicos brasileiros e suecos, as autoras revelam como Detthow atuou intensamente como um mediador entre Brasil e Suécia cujas ações extrapolaram o âmbito da ginástica, dedicando-se, também, a tarefas de tradução e ao acompanhamento de expedições científicas de grupos suecos em terras brasileiras.

No segundo capítulo desta seção, “Georg Black: tessituras de um sujeito na ginástica do Rio Grande do Sul”, Janice Zarpellon Mazo e Alice Beatriz Assmann dedicam-se a compreender a trajetória de Georg Black, tradicionalmente apontado como o “pai da Educação Física do Rio Grande do Sul”. A partir de um minucioso trabalho de arquivo, as autoras desvelam a rede de interrelações construída por Black especialmente no âmbito do associativismo teuto-brasileiro do Rio Grande do Sul, demonstrando como este indivíduo atuou intensamente junto às sociedades ginásticas e esportivas, assim como às escolas locais, ocupando uma posição de liderança nesta comunidade.

Em “A Gymnastica na reforma do Programa da Escola Normal do Paraná (1920-1924): os diálogos transnacionais estabelecidos por Lysimaco Ferreira da Costa”, Vera Luiza Moro e Marcelo Moraes e Silva investigam os diálogos internacionais estabelecidos por Lysimaco Ferreira da Costa durante sua atuação como diretor da Escola Normal do Paraná. A partir de uma análise centrada especialmente no documento “Bases educativas para a reorganização da nova escola normal secundária do Paraná”, Vera Moro e Marcelo Moraes e Silva demonstram os intercâmbios estabelecidos entre Lysimaco Ferreira da Costa e os argentinos Enrique Romero Brest e Pablo Antonio Pizzurno, que influenciaram profundamente as discussões sobre a presença da ginástica na reforma do ensino normal secundário paranaense que estava sendo proposta na década de 1920.

Finalmente, o capítulo “Auguste Listello: o porta voz da Educação Física Desportiva Generalizada no Brasil”, de Luciana Bicalho da Cunha encerra esta seção. Nele, a autora estabelece uma aproximação com a trajetória profissional de Listello, professor francês que se dedicou a promover a proposta denominada Educação Física Desportiva Generalizada no Brasil entre os anos de 1950 e 1980. Luciana da Cunha demonstra como a ação de Listello foi essencial para que esta proposta fosse apropriada no Brasil, onde

foi considerada um método inovador e teve influência central no processo de esportivização da Educação Física escolar.

A terceira parte, relativa à temática Instituições, é composta por outros quatro textos, onde podemos encontrar uma variada e ampla gama de reflexões sobre algumas instituições que influenciaram e/ou desenvolveram um papel de destaque na inserção, circulação, disseminação e consolidação das diferentes ginásticas no território brasileiro. Os artigos proporcionam ao leitor uma gama de argumentos que evidenciam como as práticas ginásticas foram utilizadas por algumas instituições num determinado tempo e espaço histórico.

O primeiro manuscrito de autoria de Evelise Amgarten Quitzau, intitulado “As sociedades ginásticas teuto-brasileiras como espaços de educação (1858-1938)”, explora como as sociedades de ginástica (*Turnvereine*), atuaram em território brasileiro em prol de um fortalecimento físico, moral e espiritual da população teuto-brasileira. A autora analisou como todo esse intento estava associado a uma tentativa de manutenção e desenvolvimento de uma cultura alemã no Brasil. Para alcançar seu objetivo Evelise Quitzau aciona um conjunto amplo e variado de fontes tais como: atas de reuniões, revistas comemorativas, fotografias e outros documentos produzidos por estas associações. A autora em seu amplo recorte temporal observa que estas instituições, organizadas a partir da prática do *Turnen*, entendiam-se como espaços educativos tão importantes quanto as escolas e igrejas, especialmente no que diz respeito ao cultivo da germanidade. Embora tivessem sua centralidade no *Turnen* e na memória de seu criador, Friedrich Ludwig Jahn, tais associações também utilizaram de outras práticas, como jogos ao ar livre, passeios, músicas e bibliotecas como formas auxiliares de sua consolidação como um espaço de formação da juventude teuto-brasileira.

O próximo capítulo foi escrito por Marcela Bruschi sob o título de “Imperativos político e cultura da École de Joinville-*le-Pont*”. No texto a autora evidencia como a célebre instituição francesa, após o fim da Primeira Guerra Mundial, contribuiu na difusão para outras nações, sobretudo, o Brasil, daquilo que se convencionou a denominar como “Método Francês” de ginástica. Como fontes foram acionados documentos franceses e brasileiros contidos na própria instituição francesa e no *Service Historique de la Défense* (França); e no Arquivo Histórico do Exército e na Biblioteca Franklin Dória (Brasil). Marcela Bruschi aponta que as missões militares francesas desempenharam um papel significativo de difusão do modelo de educação corporal apregoado por *Joinville-le-Pont*, contribuindo significativamente para a consolidação de uma área para a Educação Física no Brasil. A título de conclusão, a autora

aponta que a adoção do “Método Francês” no contexto brasileiro não foi simplesmente ao acaso, ou fruto de desejos de seus adeptos, mas fez parte de uma política planejada de internacionalização francesa.

Na sequência o leitor encontra o texto intitulado “Entre o circo, o clube e a escola: várias ginásticas - o caso do Colégio Abílio (Rio de Janeiro, século XIX)”, escrito por Victor Andrade de Melo e Fabio de Faria Peres. O artigo explora como diferentes formas de ginástica estiveram presentes na cidade do Rio de Janeiro do século XIX, enfatizando o papel que as práticas gímnicas se manifestaram no tradicional Colégio Abílio. As fontes utilizadas pelos autores foram os jornais publicados pela imprensa carioca do período e o romance “O Ateneu”, de Raul Pompéia. Victor Melo e Fabio Peres em suas análises indicam que as práticas ginásticas em muitos momentos foram ressignificadas pelos alunos, professores e pelo próprio estabelecimento educacional. Por fim, os autores apresentam em suas conclusões que a ginástica no Colégio Abílio tinha uma presença significativa, mas que foi caracterizada por uma miríade de significados que estavam circulando por toda sociedade da então capital brasileira.

Por fim, o último texto da parte relativa às instituições, intitulou-se “Por diretores físicos formados na Associação Cristã de Moços: a circulação da calistenia no Brasil (décadas de 1920 e 1930)”, e foi escrito por Giovanna Camila da Silva. O manuscrito buscou evidenciar como a calistenia circulou no Brasil por intermédio de diferentes agentes que estabeleceram interlocução entre a Associação Cristã de Moços e os espaços em que mantiveram atuação profissional. A autora para alcançar seu objetivo mobilizou uma variedade de fontes como periódicos, livros, legislação e documentos institucionais. Giovanna Silva salienta que principalmente através de nomes como Henry James Sims, Renato Eloy de Andrade, Cyro de Moraes, Alfred Wood e Frederico Guilherme Gaelzer, sujeitos com vínculos com a instituição e que se ampliaram os espaços de circulação dos exercícios calistênicos no Brasil. Por fim, a autora conclui que tais diretores físicos constituíram-se como uma caixa de ressonância, engendrando configurações para que a calistenia fosse efetivada em diferentes lugares em que a Associação Cristã de Moços se estabeleceu de alguma maneira.

Na parte intitulada Manuais, reunimos um grupo de quatro trabalhos. Em conjunto, esses textos apresentam os manuais como suporte para o ensino de variadas ginásticas, entre os fins do século XIX e primeiras décadas do século XX, no exterior e no Brasil. Como suporte, os manuais contribuíram com a circulação de formas específicas de educação do corpo, na escola e fora

dela, e atualmente são objetos de estudo no campo da História da Educação e da Educação Física, especialmente por meio de referenciais teóricos que possibilitam sua análise enquanto fonte e objeto. Os textos que seguem caracterizam a trajetória de autores que têm produzido estudos sólidos, que se propõe a explorar os manuais, seus conteúdos, suas autorias, transformações e circulações.

O primeiro texto, de autoria de Lucas William Moreira da Silva, Arnaldo Pinto Junior e Edivaldo Góis Junior, é intitulado “Um sistema uniforme e útil à pátria: Manoel Baragiola e seu manual ‘A gymnastica nas aulas’”. Neste capítulo, os autores abordam as representações sobre o ensino da ginástica a partir do livro *Gymnastica nas aulas*, publicado em 1895, de autoria de Manoel Baragiola. Ele era o professor responsável pelas aulas de *Gymnastica e Exercícios Militares* na Escola Normal de São Paulo entre o fim do século XIX e início do século XX, e buscava seu protagonismo na orientação de um modelo para as aulas mediante o debate dos métodos ginásticos no país.

Na pesquisa fica evidente a relevância dos manuais como referência para o planejamento do ensino, mas também como ferramenta útil para destacar posicionamentos específicos sobre suas práticas no debate público, sendo possível, por exemplo, perceber a partir dos discursos de Baragiola, os objetivos educacionais e as práticas mais condizentes com a ideia de “escola moderna”. Além da análise do manual, utilizou-se um corpo documental formado por jornais, atas de reunião da Escola Normal, álbuns fotográficos, relatórios de direção, textos do periódico *A Eschola Publica*. No contexto em que livro e Baragiola se inserem, os autores consideraram que o processo de racionalização da ginástica e exercícios militares pretendia, para além do desenvolvimento de corpos saudáveis, aproximar-se de uma perspectiva utilitária que se alinhava constantemente aos ideais republicanos de ordem, controle das vontades, vigor, moral e civismo.

Em seguida, Iara Marina dos Anjos Bonifácio nos apresenta o texto “Os manuais de Ludvig Kumlien e suas contribuições no estudo da História da Educação Física”. Esse texto parte da inquietação em investigar como os manuais de ginástica nos ajudam a compreender a História da Educação Física. A autora traça sua pesquisa interrogando os manuais escritos por Ludvig Gideon Kumlien (1874-1934) na primeira década do século XX. Sueco, natural da Eskilstuna, Ludvig Kumlien mudou-se para Paris em 1895. Lá, promoveu exposições de ginástica, abriu um Instituto de ginástica, ministrou aulas e publicou três manuais: *La Gymnastique Suédoise* (1901), *La Gymnastique Pour Tous* (1906) e *Cour Complet d'Éducation Physique* (1909). Para a autora,

investigá-los possibilita compreender como uma sistematização de educação física, a ginástica sueca, circulou nos diferentes territórios ao longo do tempo. Esse intento foi também revelador da pluralidade de ginásticas suecas, bem como das suas variadas vias de circulação.

A autora analisa as alterações de títulos, autorias e capítulos, e os públicos aos quais se destinavam os manuais escritos por Ludvig Kumlien. Foram traduzidos para três idiomas – espanhol, português e italiano –, além da língua de sua publicação original, o francês. Vestígios da presença e leitura desses manuais foram localizados na França, além de em outros países, entre eles: Argentina, Brasil, Espanha e Portugal. A pesquisa apresenta indícios de que os manuais de ginástica foram importantes instrumentos da disseminação de uma ginástica sueca forjada aos modos de Ludvig Kumlien.

O texto “O manual theorico-pratico de gymnastica escolar: elementar e superior”, de autoria de Diogo Rodrigues Puchta, analisa o manual de ginástica de Pedro Manoel Borges. O autor observou em seu estudo que esse impresso foi o primeiro manual produzido e publicado por um autor brasileiro, e um dos primeiros a circular no Brasil no final do século XIX e início do século XX.

O texto analisa as características do manual – seu contexto de produção, adoção e circulação –, assim como as características pedagógicas. Consultou, além do referido manual, arquivos do Almoarifado das Escolas Primárias e da Diretoria Geral da Instrução Pública – catalogados no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro –, e a imprensa periódica da época – especialmente o “Diário Ilustrado”, “O Paiz”, o “Correio da Manhã” e a “Gazeta de Notícias”. O autor encontrou uma circulação variada do manual e destaca sua utilização como ferramenta pedagógica para a inserção dos exercícios físicos e o ensino da ginástica nas escolas.

Fechando esse tópico, o texto “A palavra escrita para o ensino da ginástica: o Compendio de Gymnastica Escolar de Arthur Higgins (1896-1934)”, de autoria de Ana Cláudia Avelar revela a intencionalidade de Higgins em escrever um “guia” para os alunos da Escola Normal da Capital. Na análise, encontrou uma obra longa, com diversas modificações oriundas das experiências do autor como professor da Escola Normal e de outras instituições do Rio de Janeiro do final do século XIX e início do século XX.

O texto está ancorado em trabalhos da História dos Impressos e analisa três partes que compõem as prescrições dos exercícios no manual de Higgins: as lições, o modo como o autor organizou os exercícios; os comandos, a forma como as atividades devem ser iniciadas pelo professor; e, as descrições das

execuções dos exercícios. Para a autora, Arthur Higgins foi aprimorando sua escrita, e, dentre outras mudanças, criou um código que modificou a forma de descrever os exercícios.

Por fim, no epílogo da obra, Tarcísio Mauro Vago nos brinda com seu texto uma reflexão sobre o lugar da história nos processos de formação e na atuação dos/as professores/as de Educação Física. A partir de oito comentários, Tarcísio Vago nos convida a pensar sobre a importância da História para a área de Educação Física, indicando como estes estudos podem contribuir para uma compreensão dos processos de constituição da área, mas, principalmente, como a partir desta compreensão nos permite vislumbrar necessidades e possibilidades de mudanças nas formas como entendemos a educação física e atuamos como docentes.

Desejamos que nossa ideia encontre lugar nos debates travados nos cursos de formação de professores e contribua para o desvelar e o não-esquecimento das múltiplas histórias que atravessaram a Educação Física.

Boa leitura!

Andrea, Evelise, Marcelo, Anderson